

DECLARAÇÃO POLÍTICA DO DEPUTADO ANÍBAL PIRES PROFERIDA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL A 12 DE MAIO DE 2009

Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Os açorianos foram recentemente confrontados com a publicação de dois estudos que vêm confirmar os alertas que o PCP Açores de há muito tem feito.

Estes estudos trazem indicadores preocupantes e demonstrativos de uma realidade que afecta uma camada cada vez mais alargada da população da nossa Região.

Refiro-me, como por certo já foi percebido, ao Relatório sobre Gravidez e Maternidade na Adolescência nos Açores e ao Estudo Sobre o Rendimento Escolar no Ensino Secundário.

Mas muito mais do que números avulsos, estes estudos trazem-nos, não só uma duríssima realidade, mas também comprovam a ineficácia, direi mesmo falência das políticas integradas para a juventude e para o ensino na Região e que, naturalmente decorrem, das opções políticas sociais e económicas profundamente erradas e com as quais é preciso romper pois, não tenhamos dúvidas, afectam directa e dramaticamente as camadas mais jovens da nossa população e logicamente põem em causa o futuro da Região.

Os Açores apresentam o dobro da média nacional em termos da gravidez na adolescência. Um fenómeno que afecta em primeiro lugar os jovens dos níveis socioeconómicos mais baixos e que lhe tem claramente associado o abandono escolar e, por consequência, baixas qualificações e no horizonte próximo o desemprego.

Em relação ao insucesso escolar, também, o quadro que se nos apresenta dificilmente poderia ser mais negativo.

Nos cursos Científicos e Humanísticos do Ensino Secundário apenas 35% dos alunos concluem o seu percurso académico no período previsto para tal e, nos Cursos Tecnológicos esse número atinge a cifra escandalosa de apenas 19%!



Se formos falar da percentagem de alunos que prosseguem os estudos para o ensino superior, aí então estamos perante um perfeito descalabro.

E, Senhoras e Senhores deputados, este indicador não pode ser escamoteado pois ao contrário do que por vezes se afirma há uma carência de quadros com formação superior.

Por outro lado, a análise aos indicadores do abandono escolar revela toda a dimensão deste problema.

32% dos nossos jovens nos cursos Científicos e Humanísticos e 47,5% nos Cursos Tecnológicos abandonam, de todo, o sistema de ensino!

Senhoras e senhores deputados só há uma palavra para descrever estes números: desastre!

Senhoras e Senhores deputados só há um descritivo apropriado para esta situação: a falência total de um modelo sócio-educativo!

A falência das políticas económicas e sociais que a cada dia empurram mais e mais jovens, mais e mais açorianas e açorianos para a exclusão.

Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Não tenho, o PCP Açores não tem nenhum prazer em pintar cenários negros, mas estamos certos que não será por tentarmos pintar de cor de rosa a realidade que a vamos conseguir transformar.

E, como habitual, este Governo opta pela postura da alienação e da fuga à realidade.

Não pode mesmo haver outra caracterização para as infelizes declarações da Senhora Secretária Regional da Educação, cujo enigma se começa a desvendar ainda que mantendo o seu ar esfíngico, que aquando da sua recente visita à ilha do Pico afirmou que não há um insucesso significativo nas escolas daquela ilha. Mesmo 52 por cento não é, na opinião do PCP Açores, um número aceitável, porque tem como reverso uma taxa de insucesso de 48 por cento.

Pior que meter a cabeça na areia Senhora Secretária, pior que isso foi o que a Senhora fez ao atirar uma nuvem de areia para os olhos dos açorianos!

Esta atitude é, acima de tudo, não querer enfrentar com seriedade um problema que põe em causa o futuro.

Esta atitude, Senhora Secretária é escamotear as causas e fugir à procura de soluções.

Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Esclareçamos o óbvio: a responsabilidade por esta situação não é dos profissionais que estão nas escolas, diariamente, dando o melhor de si em prol dos alunos e do seu sucesso, quantas vezes enfrentando as mais adversas condições de trabalho, pois foi-lhes sonogada a essência da sua profissão, transformando-os em meros funcionários que preenchem formulários.

Pelo contrário, os Açores podem orgulhar-se de contarem com um corpo de pessoal docente e discente, formado, empenhado e competente.

Agora, precisamos é de avaliar quais são as condições reais que a Região lhes dá, nas escolas, para exercerem eficazmente as suas funções.

Mas o que este Governo faz é agravar a instabilidade nas escolas.

O que este Governo faz é continuar a tratar com autoritarismo os professores.

O que este Governo faz é anunciar recuos em relação a medidas injustas, para depois as tentar impor por via da regulamentação, como sucede actualmente em relação à avaliação do pessoal docente.

Os professores já demonstraram claramente que para eles é inaceitável que sejam penalizados na sua avaliação pelas faltas dadas para assistência à família ou a outras obrigações legais.

Também ficou evidente a sua rejeição do critério do sucesso escolar dos alunos como indicador da valia profissional dos educadores e dos professores.

Continuar a tentar impor estas medidas não só é um acto injusto, como autoritário e que contribui para a instabilidade nas escolas, agravando os problemas do nosso sistema de ensino.

Este Governo, e a Senhora Secretária Regional da Educação em particular, estão perante uma escolha simples:

Ou realizam uma verdadeira negociação que consiga, com os professores, começar a resolver os problemas da nossa Educação, ou continuam a assistir impávidos e serenos à derrocada de uma Escola Pública de qualidade nos Açores.

Os professores e educadores com certeza não deixarão de lutar por um sistema educativo justo e democrático e os açorianos não deixarão, a seu tempo, de julgar o Governo do Partido Socialista pelas opções tomadas!

Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Os fundamentos dos problemas que referi no início desta intervenção, a gravidez na adolescência e o abandono insucesso escolar no ensino Secundário, podem resumir-se a uma só palavra:

Desigualdade.
Desigualdade de oportunidades.
Desigualdade de meios e expectativas.
Desigualdade de competências e qualificações.

Esta é a realidade que os jovens das camadas mais desfavorecidas da nossa população enfrentam e que tem uma só raiz: as políticas seguidas, no país e na Região, pelos diversos governos que têm criado uma sociedade cada vez mais desigual e exclusiva.

Exigem-se, recomendam-se e prometem-se agora medidas específicas para combater quer a gravidez na adolescência, quer o abandono escolar, que são correctas, necessárias, urgentes e que, sem dúvida, merecerão o nosso acordo.

Mas não nos enganemos, Senhoras e Senhores Deputados, tratar-se-ão sempre de meros paliativos para problemas cuja dimensão é muito maior, muito mais complexa e que vão muito para além dos muros das nossas escolas.

Porque a questão reside no paradigma desta sociedade que criámos, onde o que é prometido a um jovem é um longo calvário de desemprego, mesmo entre os mais qualificados, de trabalho precário, de baixas remunerações e nenhuns direitos laborais.

Enquanto for esta a única expectativa que conseguirmos oferecer à nossa juventude, vamos continuar a ver perder-se muito do potencial de desenvolvimento que teriam para oferecer à nossa sociedade.

Enquanto não lhes conseguirmos dar a expectativa de uma inserção compensatória no mercado de trabalho, não terão, naturalmente, empenhamento na continuação dos seus estudos e continuaremos a ter gerações de trabalhadores com fracas qualificações, prolongando o nosso crónico subdesenvolvimento.

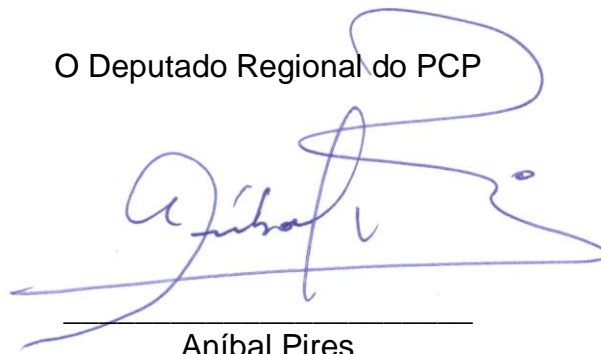
É tempo de dizer: Chega!

É tempo, Senhoras e Senhores deputados de quebrar este ciclo, de mudar de paradigma e de valorizar a nossa juventude, dando-lhe as condições para crescer, afirmar as suas ideias e qualidades.

É tempo de ruptura sobe pena de estarmos a sacrificar uma geração de açorianas e açorianos.

Disse!

O Deputado Regional do PCP



Aníbal Pires